

RESENHA

Reflexões acerca da Fonologia: conquistas e desafios

Fábio José de Abreu MOURA 

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Diana Vasconcelos LOPES 

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)

RESUMO

A conferência apresentada por Thaís Cristófaros Silva durante o evento Abralín Ao Vivo, foca em colaborar com alunos e interessados que desejam ingressar na área da fonologia, ou àqueles sem elementos decisivos em meio a diversidade de estudos que a priori não parecem claros. A autora desconstrói a visão ortodoxa sobre o IPA, julgando-o apenas como uma forma de representação e aponta diferentes problemas em consequência disso. Apresenta também pesquisas emergentes na área da fonética e fonologia que foram pouco exploradas, analisando fenômenos como a nasalização de vogais (e de consoantes) em finais de sílabas, palatização de oclusivas alveolares e o “apagamento” do [i] átono. E ainda, debate sobre as atuais conquistas e desafios da fonologia.

ABSTRACT

The videoconference presented by Thaís Cristófaros Silva, during the Abralín live event, focuses on helping students and interested parties who wish to enter the field of phonology, or those who feel confused among the diversity of studies that a priori do not seem clear. The author deconstructs the religious view of the IPA, judging it only as a form of representation, and points out different problems as a consequence. It also presents emerging research in the area of phonetics and phonology that has been little explored, analyzing phenomena such as the nasalization of vowels (and consonants), at the end of syllables; palatization of alveolar occlusives and the “erasing” of unstressed [i]. And it also debates about the current achievements and challenges of phonology.



OPEN ACCESS

EDITADO POR
Raquel Freitag

AVALIADO POR
Thaís Cristófaros Silva

SOBRE OS AUTORES
Fábio José de Abreu Moura
Contribuiu com Diana
Vasconcelos Lopes. Papéis:
escrita – rascunho original.

Diana Vasconcelos Lopes
Contribuiu com Fábio José de
Abreu Moura. Papéis: escrita –
análise e edição.

DATAS

Recebido: 22/07/2020

Aceito: 01/09/2020

Publicado: 04/09/2020

COMO CITAR

Moura, F. J. A.; Lopes, D. V.
(2020). Reflexões acerca da fonologia: conquistas e desafios. *Revista da Abralín*, v. 19, n. 2, p. 1-5, 2020.

PALAVRAS-CHAVE

Fonética e fonologia. Fenômenos emergentes. Conquistas e desafios.

KEYWORDS

Phonetics and phonology. Emerging phenomena. Achievements and challenges.

O discurso de Thaís Cristófaros Silva é focado em alunos e interessados que desejam ingressar na área da fonologia, ou àqueles sem elementos decisivos em meio à diversidade de estudos que, a priori, não parecem claros. Sua fala também é pautada na necessidade de criar novas alternativas, pois nenhuma teoria permanece a mesma, sempre haverá avanços.

Para começo de discussão, a autora apresenta o Alfabeto Fonético Internacional (IPA – *International Phonetic Alphabet*), que permite descrever qualquer som, desde que se conheça os princípios que os regulem. Sendo muito útil no caráter descritivo, estritamente quando trabalhando com a produção dos sons da fala através do uso de símbolos. Entretanto, ela apresenta um contraponto, que faz bastante sentido, ao posicionar o IPA como um simples tipo de escrita. Embora reconheça seu caráter exemplar, o compara com outros tipos de escrita (ex.: o fenício, o grego clássico, grego atual, hieróglifo egípcio, escrita asteca, entre outros), julgando-os como de mesmo nível, simplesmente um tipo de representação.

Alguns dos símbolos do IPA foram inspirados nos símbolos alfabéticos da escrita (ex.: p (na ortografia) → /p/ (na fonologia) → [p] (na fonética); t (na ortografia) → /t/ (na fonologia) → [t, t̪] na fonética). E outros podem não ser tão semelhantes (ex.: lh (na ortografia) → /ʎ/ (na fonologia) → [ʎ, lʰ, y] (na fonética). Dito isso, Cristófaros Silva sugere o caráter de confusão da representação simbólica.

Apoiada na pesquisa *Phones and phonemes are conceptual blends, not cognitive letters*, de Robert Port (2011), reafirma que o IPA seja um sistema simbólico representacional, e que, de algum modo, não é translúcido. “Ele, de alguma maneira, surfa para lados diferentes” (CRISTÓFAROS SILVA, 2020), fazendo-a acreditar que esse pode ser um dos motivos pelos quais muitos alunos não se interessam pelos estudos da fonologia, pela confusão da própria representação. Outro exemplo de conflito, quanto à representação “padrão” dos símbolos do IPA, de acordo com Cristófaros Silva, é referente às formas de representação dos glides e do tap ou flap, do inglês. Ela faz uma crítica à falta de razão para certas escolhas na hora de empregá-los, e ainda, pela possibilidade de ocorrências de uso de outros símbolos que não fazem parte do padrão do IPA. Para ajudar alunos e curiosos na área, não apenas neste momento em específico, mas durante toda sua fala, a autora se preocupa em referenciar pesquisas e indicar livros de apoio. Ela comenta também sobre o software gratuito PRAAT, desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, que revolucionaram os estudos em fonética. Foi enriquecedor dar maiores passos além da descrição articulatória.

Posteriormente, a autora fala sobre sua pesquisa usando livros didáticos, que investiga como é feita a representação fonética e fonológica das palavras, isto é, se estavam sendo devidamente

utilizadas – dado a necessidade de uso de /barras transversais/ para as representações fonológicas e de [colchetes] para as fonéticas. Observou-se que, geralmente, os dados são apresentados sem colchetes ou barras transversais (ex.: a'sĩ, a'siN, 'assim'); por vezes apenas por barras transversais, sem indicar se é fonética ou fonológica (ex.: a'sĩ, /a'siN/, 'assim'); barras transversais para fonética (ex.: /a'sĩ/). Também foram verificadas ocorrências em que se listam as formas ortográficas e indicam-se fonologicamente os símbolos correspondentes de acordo com o som explicado na unidade do livro (ex.: pintar, símbolo, sim: /iN/ ou [ĩ]). E, por fim, combinação da ortografia e da representação fonética (ex.: [in]jacabado, [ĩ]feliz, [i]mortal). Então, se os símbolos são tão importantes, por que não são usados nos livros didáticos? A autora tenta justificar tal questionamento, apontando para a existência de uma semiose entre a fonética e a fonologia, e reflete que temos que, pelo menos, refletir sobre essa problemática. De fato, há uma multirepresentacionalidade fonológica que nos leva a discutir a não pertinência de uma representação única da fonologia.

Há um consenso de problemas fonológicos, pelos quais a maioria dos pesquisadores se interessam. Por outro lado, há fenômenos que estão temporalmente em épocas diferentes, que podem levar a questionamentos novos. Um deles é o fenômeno da nasalização de vogais – evoluída de uma consoante nasal que “desapareceu” com o tempo do falar brasileiro – que contrasta com a vogal oral correspondente (ex.: [a] e [ã]). No entanto, há evidências de que a nasalização da consoante está voltando a se manifestar em alguns dialetos do Português Brasileiro (PB). Esse fenômeno pode ser observado em “vamos” como [vãm], ou em “Dona Maria” como [donmariã], ou ainda em “cano torto” como [kãntohtõ] (CRISTÓFARO SILVA, 2020).

Outro fenômeno que merece atenção é a palatização de oclusivas alveolares. Em 1970, Câmara Junior reporta a aspiração do /t/ em sílabas tônicas seguidas de [i] (ex.: tia [t'ia] → [tʃia], tinta [t'ĩta] → [tʃĩta], dia [d'ia] → [dʒiã], ardia [ah'dia] → [ah'dʒiã]). Porém, outros estudos que investigam a palatização, identificam outras possibilidades para este fenômeno: quando as oclusivas alveolares ocorrem em posição pós-tônica e há um glide. Como, por exemplo, em “pátio”, em que há ocorrências da produção de [patʃju] ou [patʃu], como resultado de uma assimilação do glide com o /t/. O mesmo pode ocorrer em “índio” [indʒju] ou [indʒu]; pronunciar as palavras “festa” [fɛstã] e “desde” [dezdi] como [fɛʃta] e [deʒdi] também são exemplos de palatização por assimilação com consoante alveolar (CRISTÓFARO SILVA; OLIVEIRA-GUIMARAES; NASCIMENTO, 2012; BARBOZA, 2013; BASTISTA FILHO, 2018). Isso nos mostra que a palatização pode ter percursos diferentes das ocorrências em posições tônicas. Questiona-se ainda se as africadas podem ocorrer antes de vogais diferentes de [i]. Como mostra a autora, a resposta é sim: em palavras “adjetivo” e “adjunto”, decorrentes da epêntese entre [d] e [ʒ] realizadas como [a'dʒetʃivõ] e [a'dʒũtõ]; em empréstimos de palavras como “tchau, capuccino e jeans”, por exemplo, tem-se [tʃaw], [kapu'tʃinõ] e [dʒĩs] como possibilidade de pronúncia; em palavras criadas como “tchã e lindja” pronunciadas como [tʃã] e [lĩdʒa]; e em “questionário” e “teatro”, retornando o exemplo de glide tratado anteriormente, tendo [kestʃo'náriu] e [tʃatõ] como possibilidades de pronúncias. Conclui-se, que o [tʃ] e [dʒ] podem ter sido inseridos no português brasileiro através da palatização. A autora diz que esse fenômeno está se propagando na

língua, mas não há muitos estudos sobre estes casos novos. Ela completa dizendo que essa ação faz parte da língua, numa tentativa de harmonização do sistema para que ele seja eficiente.

Um terceiro fenômeno abordado foi o do “apagamento” do [i] átono. A primeira menção ao fenômeno foi através de Miriam Lemle (1966 *apud* CRISTÓFARO SILVA, 2020), mas por muito tempo não foi dada devida atenção. Atualmente é que estão surgindo diversos estudos voltados a estas ocorrências. Para Cristóforo Silva, esse apagamento pode acontecer de forma muito ampla: entre duas sibilantes como em “meses” [ˈmezis] → [ˈmezs] (CRISTÓFARO SILVA; ALMEIDA; GUEDRI, 2008); evidências a favor da sequência [kɪs] como em “leques” e “destaques” demonstram que a realização sem a vogal [i] é permitida. Ao invés de [ˈlekɪs] ou [desˈtakɪs] diz-se [ˈleks] ou [desˈtaks] (CANTONI, 2009); o [i] também pode sumir após sibilantes (ex: passe [ˈpasɪ] → [ˈpas] (MENESES; ALBANO, 2015); em formas de plural, como em “potes” [ˈpɔtʃis] → [ˈpɔts] (CRISTÓFARO SILVA; LEITE, 2015) ou palavras como “chaves” [ˈʃavis] → [ˈʃavs] (SOARES, 2016 *apud* CRISTÓFARO SILVA, 2020); realização de encontros consonantais através do apagamento do [i], possível em ‘júpiter’ [ˈʒupiteh] → [ˈʒupteh] (NASCIMENTO, 2016); em palavras iniciadas com [i] seguidas de [s] (ex.: estado [ɪstado] → [stado] (GOMES, 2009).

Por fim, termina sua fala sintetizando as conquistas que deram título à palestra, e que foram abordadas gradualmente durante seu discurso. Cristóforo Silva, coloca que os avanços teóricos e metodológicos da fonética e da fonologia atualmente são abrangentes. Ferramentas novas como o uso de vídeo, ultrassom, EMA (articulografia magnética), eletropalatrografia, eletroglotografia, ressonância magnética (fMRI) e eletroencefalografia (EGG) constroem uma nova realidade. Por isso, muito se sabe sobre o PB. Por essa razão também, foi influente no reconhecimento da Libras como língua oficial, no aceite de línguas originárias como línguas locais de uso, e das línguas de herança. Investimentos na área possibilitaram a qualificação profissional e o surgimento de laboratórios e grupos de pesquisa, e em consequência o crescimento da pós-graduação e eventos na área. Atualmente é comum a transdisciplinaridade entre campos de estudo, gerando um tipo de conhecimento compartilhado. E, por fim, a interlocução entre pares, o aceite da diversidade e a cordialidade como resultado de todos esses avanços.

Contudo, embora haja grandes conquistas, a fonologia ainda tem como desafios, segundo Cristóforo Silva (2020), a formalização de propostas de integração multi e transdisciplinar como parte das ciências cognitivas. Ela enxerga necessário o diálogo entre campos de estudos distintos e idealiza uma instituição que os reúna, a fim de possibilitar reflexões sobre as ciências cognitivas. Outros desafios pontuados foram: avanços teóricos lentos, necessidade de mais exploração do PB, aceitação do plurilinguismo (línguas minoritárias) e a socialização do conhecimento.

Os fonólogos carregam uma responsabilidade social. Por isso precisam construir argumentos sólidos e defender ideias. E faz isso preenchendo lacunas, ousando e criando o novo (CRISTÓFARO SILVA, 2020).

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, C. L. F. *Efeitos da palatização das oclusivas alveolares do português brasileiro no percurso de construção do inglês língua estrangeira*. 2013. 265f. – Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE). Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_477cete9c45e3cfab6b6a2dc81bf9dec. Acessado em: 20 jul. 2020.
- BATISTA FILHO, E. *Oclusivas Alveolares e Africadas Alveopalatais no Português de Recife*. 2018. 147f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife (PE). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33264>. Acessado em: 20 jul. 2020.
- CANTONI, M. M. *Categorização fonológica e representação mental: uma análise da alternância entre [ks] e [s] à luz de modelos de uso*. 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ALDR-7RAK3L>. Acessado em: 20 jul. 2020.
- CRISTÓFARO SILVA, T.; OLIVEIRA-GUIMARAES, D. M. L.; NASCIMENTO, K. Revisitando a Palatização no Português Brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 20, p. 59-89, 2012.
- CRISTÓFARO SILVA, T.; ALMEIDA, L. S. ; GUEDRI, C. Phonological traces in the loss of a plural marker in Brazilian Portuguese. *Estudos Linguísticos (Lisboa)*, v. 1, p. 285-299, 2008.
- CRISTÓFARO SILVA, T.; BARBOZA, C. ; OLIVEIRA-GUIMARAES, D. M. L. ; NASCIMENTO, K. . Revisitando a Palatalização no Português Brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 20, p. 59-89, 2012.
- CRISTÓFARO SILVA, T.; LEITE, Camila Tavares. Padrões sonoros emergentes: (oclusiva alveolar + sibilante) no Português Brasileiro. *Caderno de Letras (UFPEL)*, v. 24, p. 15-36, 2015.
- FONOLOGIA: Conquistas e desafios. Conferência apresentada por Thaís Cristóforo Silva, 2020. 1 vídeo (1h 47min 45s). Publicado pelo canal da Associação Brasileira de Linguística. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4V6soidUjOw&t=3920s>. Acessado: 17 julho 2020.
- GOMES, M. F. *A redução segmental em sequências #(i)sC no português brasileiro*. –2019. 152 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.poslin.letas.ufmg.br/defesas/1994M.pdf>. Acessado em: 20 jul. 2020.
- MENESES, F.; ALBANO, E. From reduction to apocope: final poststressed vowel devoicing in Brazilian Portuguese. *Phonetica*, v. 72, n. 2-3, p. 121-137, 2015.
- NASCIMENTO, K. R. S. *Emergência de Padrões Silábicos no Português Brasileiro e seus reflexos no Inglês Língua Estrangeira*. 2016. 187f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-0_ee4b995ab201df4eea756ae9cc4a4f9. Acessado em: 20 jul. 2020.
- PORT, R. Phones and phonemes are conceptual blends, not cognitive letters. In: *Proceedings of the Annual Meeting of the Cognitive Science Society*. 2011.